

PORTUGUÊS – LÍNGUA MATERNA DE ESPECIALIDADE: UMA LUTA INGLÓRIA FACE ÀS LÍNGUAS HEGEMÓNICAS?

Joana Castro Fernandes

Centro de Investigação em Comunicação e Educação

ISCAP-IPP

Portugal

joanaf@iscap.ipp.pt

Rita Arala Chaves

Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior¹

Instituto Politécnico da Guarda

Portugal

ritarala@ipg.pt

É *communis opinio* que a comunicação profissional enquadrada num contexto de globalização e de internacionalização dos saberes especializados – inerentes a qualquer atividade profissional do atual quadro societal – pressupõe o domínio multilingue de competências comunicativas especializadas. Qualquer plano de estudos marcado por um *air du temps* – em áreas ligadas à comunicação empresarial – oferece pelo menos duas línguas estrangeiras tidas como hegemónicas no panorama internacional. Sendo esta uma premissa comumente aceite não deixa, todavia, de ser curioso que o valor cognitivo, cultural e económico de uma língua como o português, uma das dez línguas mais faladas no mundo, tenha deixado de granjear o reconhecimento daqueles que dela dependem inelutavelmente para se afirmarem profissionalmente. A competência comunicativa especializada em língua materna constitui, do nosso ponto de vista, o mais poderoso instrumento de afirmação de identidade e de competitividade junto do mercado laboral, ao instituir-se como principal ferramenta cognitiva, analítica e performativa ao serviço da comunicação especializada. O trabalho em sala de aula é revelador de que uma percentagem significativa de alunos manifesta insegurança aquando das opções terminológicas e pragmático-discursivas inerentes à interação oral e à produção escrita especializadas. Para tal, torna-se imperativo investir no estudo exploratório de práticas pedagógicas em português – língua materna de especialidade – que conduzam à melhoria desses resultados, como procuraremos demonstrar através da análise de um caso prático. Se hoje, mais do que nunca, a complexidade semiótica da rede impõe uma gestão equilibrada do fluxo *caleidoscópico de impressões* (Whorf, 1957) – na formação académica – não pode ficar esquecido o potencial organizador, cognitivo e heurístico da língua materna para a construção de um perfil comunicativo especializado, competente e competitivo.

¹ PEst-OE/EGE/UI4056/2011 – projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Palavras-chave: Línguas para Fins Específicos, Língua Materna de Especialidade, Comunicação Especializada

Notas Biográficas

Joana Castro Fernandes é Professora Adjunta do departamento de Línguas e Culturas do ISCAP. É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas e mestre em Linguística Portuguesa Descritiva. É responsável pela Unidade de Comunicação Especializada do CICE (Centro de Investigação em Comunicação e Educação). Os seus interesses nucleares de investigação são a Linguística Geral a Terminologia, os Estudos de Comunicação, o ensino da Língua Portuguesa (como língua de Comunicação Especializada e como Língua Estrangeira) e a Educação mediada por ferramentas tecnológicas.

Rita Arala Chaves é docente de Língua Estrangeira no Instituto Politécnico da Guarda. É licenciada em Línguas e Literaturas Modernas e mestre em Estudos de Tradução. Os seus interesses nucleares de investigação são a Didáctica das Línguas Estrangeiras (com especial enfoque nas línguas para fins específicos, autonomia e aprendizagem colaborativa) e a Tradução (particularmente no que respeita ao percurso translatório queirosiano).